



UNIVERSIDADE FEDERAL DA PARAIBA
CENTRO DE EDUCAÇÃO
CURSO DE PEDAGOGIA

OLÍVIA KELLY DE VASCONCELOS DELFINO

A EVASÃO ESCOLAR NA EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS

João Pessoa - Paraíba

2025

OLÍVIA KELLY DE VASCONCELOS DELFINO

A EVASÃO ESCOLAR NA EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS

Trabalho de Conclusão de Curso
apresentado a Coordenação de Pedagogia
do Centro de Educação da Universidade
Federal da Paraíba, como requisito para
obtenção do título de licenciada em
Pedagogia, sob a orientação da Prof^a. Dr^a.
Efigênia Maria Dias Costa.

João Pessoa - Paraíba

2025

Catálogo na publicação
Seção de Catalogação e Classificação

D349e Delfino, Olívia Kelly de Vasconcelos.

A evasão escolar na educação de jovens e adultos /
Olívia Kelly de Vasconcelos Delfino. - João Pessoa,
2025.

45 f.

Orientação: Efigênia Maria Dias Costa.

Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em
Pedagogia) - UFPB/CE.

1. Evasão escolar. 2. Educação de jovens e adultos.
3. Políticas públicas educacionais. I. Costa, Efigênia
Maria Dias. II. Título.

UFPB/CE

CDU 374.7(043.2)



UNIVERSIDADE FEDERAL DA PARAIBA
CENTRO DE EDUCAÇÃO
CURSO DE PEDAGOGIA

OLÍVIA KELLY DE VASCONCELOS DELFINO

A EVASÃO ESCOLAR NA EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado à banca examinadora constituída
pelos/as seguintes professores/as:

Documento assinado digitalmente



EFIGENIA MARIA DIAS COSTA
Data: 08/05/2025 11:27:17-0300
Verifique em <https://validar.iti.gov.br>

Prof^a. Dr^a. Efigênia Maria Dias Costa
(Orientadora)

Documento assinado digitalmente



QUEZIA VILA FLOR FURTADO
Data: 09/05/2025 23:50:25-0300
Verifique em <https://validar.iti.gov.br>

Prof^a. Dr^a. Quêzia Vila Flor Furtado
(Examinadora)

Documento assinado digitalmente



LUCIANO DE SOUSA SILVA
Data: 12/05/2025 15:16:32-0300
Verifique em <https://validar.iti.gov.br>

Prof^o. Me. Luciano de Sousa Silva
(Examinador)

João Pessoa - Paraíba

2025

AGRADECIMENTOS

Primeiramente, agradeço a Deus, por me dar força, sabedoria e coragem para superar os desafios que surgiram ao longo desta jornada. Sem a Sua orientação e proteção, eu não teria sido capaz de enfrentar tantas adversidades. A minha fé sempre foi minha maior aliada, e sou eternamente grato por estar ao meu lado, mesmo nos momentos mais difíceis.

Aos meus pais *in memoriam*, Francisco de Sales Delfino e Maria de Fatima de Vasconcelos, que partiram durante o curso. A saudade que deixaram é imensa, mas os ensinamentos, o amor e o exemplo de vida continuam a ser minha força e inspiração. Este trabalho é uma homenagem a tudo o que me transmitiram ao longo dos anos.

À minha irmã, Kalyne Kelly de Vasconcelos Delfino, que enfrenta grandes desafios relacionados a sua saúde. Mesmo enfrentando inúmeras limitações, sempre foi uma fonte imensa de força e coragem para mim. A sua luta diária, a sua resistência e a forma como, mesmo em silêncio, me transmite uma coragem sem igual, foram essenciais para que eu não desistisse em momentos difíceis. Agradeço profundamente por me mostrar o verdadeiro significado de força.

Aos meus filhos, Gabriel, Kiara, Rafael e Yasmim, que estiveram ao meu lado com paciência e compreensão. O apoio e o amor de vocês foram fundamentais para eu seguir em frente. Cada sorriso, cada momento compartilhado, me motivou a continuar, apesar das dificuldades que enfrentei.

Aos meus sobrinhos, Kamilly, Kauan e Júlia, que com sua alegria e inocência trouxeram luz e leveza aos meus dias. A presença de vocês sempre me fez lembrar do quanto é importante seguir em frente, por vocês e pelo futuro de cada um.

Agradeço também à minha orientadora, Prof.^a Efigênia Maria Dias Costa, por sua orientação contínua, apoio e pela confiança que depositou em mim. Suas palavras de incentivo e carinho foram fundamentais para que eu superasse os desafios acadêmicos.

Prof.^a Quêzia Vila Flor Furtado e Prof.^o Luciano de Sousa Silva - mestres que contribuíram sobremaneira com a minha jornada acadêmica - agradeço pela

avaliação cuidadosa e, certamente, pela valiosa colaboração ao desenvolvimento deste estudo.

À minha tia, Regina Celi Delfino da Silva, que esteve ao meu lado, oferecendo apoio emocional e prático durante toda essa caminhada. Sua presença foi imprescindível, e sou eternamente grata por tudo o que fez por mim.

E, por fim, à minha amiga Ana Carolina Protasio, que desde o primeiro período do curso tem sido uma verdadeira parceira e amiga. Sua amizade, compreensão e apoio constante me deram forças para continuar, especialmente nos momentos mais difíceis.

A todos que contribuíram de alguma forma para a realização deste trabalho, meus sinceros agradecimentos.

*“A educação exige os maiores cuidados,
porque influi sobre toda a vida”
(Sêneca)*

RESUMO

Este estudo teve como objetivo identificar as causas da evasão escolar na Educação de Jovens e Adultos (EJA), buscando conhecer os fatores pedagógicos que incidem na evasão escolar de EJA, evidenciando a importância de estratégias eficazes para combater a evasão escolar na Educação de Jovens e Adultos. A pesquisa é de abordagem qualitativa, ancorada na pesquisa de campo descritiva, tendo como instrumento de coleta de dados o questionário com questões abertas realizada com quatro professoras de EJA. Os principais autores que serviram de referência ao trabalho foram Arroyo, 2000, 2005, 2008; Dias, Souza e Ferreira, 2023; Freire, 1968, 1987, 1996; Gadotti, 1995; Haddad e Di Pierro, 2000; Oliveira e Nóbrega, 2021; Rocha, 2019; Saviani, 2014; Soares, 2002, qual a sua importância teórica nos estudos em EJA e como fundamento para analisar os dados coletados na pesquisa de campo. Os resultados deste trabalho indicam várias dificuldades enfrentadas pelos estudantes da EJA, que afetam diretamente sua permanência na escola. A falta de tempo, a dificuldade em conciliar trabalho e estudo, e as responsabilidades familiares são desafios recorrentes, sem falar da insegurança na ida e volta para a escola e a violência no entorno escolar. Evidencia-se, portanto, a necessidade de políticas públicas e estratégias educacionais que garantam a permanência dos alunos da EJA nas escolas, respeitando suas particularidades e oferecendo um ambiente de aprendizagem que favoreça seu desenvolvimento integral.

Palavras-chave: Evasão escolar; Educação de Jovens e Adultos; Políticas públicas educacionais.

ABSTRACT

This study aimed to identify the causes of school dropout in Education of Young People and Adults (EJA, in Portuguese), seeking to understand the pedagogical factors that contribute to dropout rates in EJA and highlighting the importance of effective strategies to combat school dropout in this educational modality. The research follows a qualitative approach, based on a descriptive field study, using open-ended questionnaires as the data collection instrument, applied to four EJA teachers. The main authors referenced in this work include Arroyo (2000, 2005, 2008); Dias, Souza, and Ferreira (2023); Freire (1968, 1987, 1996); Gadotti (1995); Haddad and Di Pierro (2000); Oliveira and Nóbrega (2021); Rocha (2019); Saviani (2014); and Soares (2002), whose theoretical contributions are significant in EJA studies and served as the foundation for analyzing the data collected in the field research. The results of this study indicate several challenges faced by EJA students that directly affect their school retention. Lack of time, difficulties balancing work and study, and family responsibilities are recurring obstacles, in addition to the insecurity in commuting to and from school and the violence surrounding the school environment. Therefore, the study highlights the need for public policies and educational strategies that ensure the continued enrollment of EJA students, respecting their unique needs and providing a learning environment that supports their integral development.

Keywords: School dropout; Education of Young People and Adults (EJA, in Portuguese); Educational public policies.

LISTA DE SIGLAS

CEAA - Campanha Nacional de Educação de Adolescentes e Adultos

CNE - Conselho Nacional de Educação

CNER - Campanha Nacional de Educação Rural

CPC - Centro Populares de Cultura

Cruzada ABC - Cruzada Ação Básica Cristã

EJA - Educação de Jovens e Adultos

LDB - Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional

MEB - Movimento de Educação de Base

Mobral - Movimento Brasileiro de Alfabetização

PLANFLOR - Plano Nacional de Formação Profissional

SENAC - Serviço Nacional de Aprendizagem Comercial

SENAI - Serviço Nacional de Aprendizagem Industrial

SENAR - Serviço Nacional de Aprendizagem Rural

TCC - Trabalho de Conclusão de Curso

UFPB - Universidade Federal da Paraíba

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO	11
2 FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA.....	13
2.1 EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS	13
2.2 EVASÃO NA EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS.....	21
3 METODOLOGIA.....	26
3.1 TIPO DE PESQUISA	26
3.2 INSTRUMENTOS DE COLETA DE DADOS.....	27
3.3 PARTICIPANTES DA PESQUISA	27
3.4 <i>LOCUS</i> DO ESTUDO	29
4 RESULTADOS E DISCUSSÃO.....	31
5 CONCLUSÃO.....	40
REFERÊNCIAS.....	42
APÊNDICES.....	44

INTRODUÇÃO

Este estudo busca refletir sobre a evasão escolar na modalidade da Educação de Jovens e Adultos (EJA), por se tratar de um assunto que traz hoje grandes desafios para o campo educacional brasileiro, que vem atravessando um cenário marcado pelo fechamento de várias turmas em diferentes instituições escolar do país.

Vários estudos apontam que muitos alunos dessa modalidade de ensino iniciam o ano letivo, mas por diversos fatores acabam abandonando a sala de aula, sem concluir seus estudos, levando-os consequentemente à exclusão social (Arroyo, 2005; Cruz e Gonçalves, 2015, Oliveira e Nóbrega, 2021).

Ao longo dos anos a Educação de Jovens e Adultos já passou por diversas mudanças, sempre advinda de uma história de luta e resistência, razão pela qual é vista hoje como um instrumento de emancipação e desenvolvimento humano.

Daí a importância de reconhecer a EJA como direito humano, social, de sujeitos com especificidades, inseridos em um ambiente de diversidade. No entanto, o que ocorre no nosso país é a consolidação de práticas excludentes, associadas à implementação de políticas públicas ineficientes, acentuando ainda mais as desigualdades sociais.

O não acesso à educação de muitos homens, mulheres, jovens e idosos na idade considerada apropriada, contribuem para vivências excludentes na sociedade (Dias, Souza e Ferreira, 2023).

Oliveira e Nóbrega (2021) apontam que existe atualmente uma gama de estudos sobre a evasão escolar e suas diversas causas. Por isso, tornou-se uma problemática que deve ser analisada, priorizando a compreensão das questões acadêmicas e também as expectativas dos alunos em relação à instituição de ensino que deveria encorajá-lo ou estimulá-lo, a concluir seus estudos.

Dentre os motivos que influenciam na evasão desses estudantes, podemos destacar fatores socioeconômicos, desmotivação, falta de recursos e metodologias inadequadas às especificidades dos sujeitos da EJA.

Logo, a motivação pela escolha desse estudo se justifica pelo interesse que tenho no aprofundamento dessa área do conhecimento. Esta pesquisa surgiu a partir das experiências vivenciadas ao longo da graduação,

especialmente nas disciplinas voltadas para a Educação de Jovens e Adultos. Durante o estágio supervisionado, tive contato direto com alunos da EJA e pude observar de perto os desafios enfrentados por esses sujeitos, bem como os esforços dos professores para garantir a permanência dos estudantes em sala de aula. Esses momentos despertaram em mim o interesse em compreender mais profundamente os motivos que levam à evasão escolar nessa modalidade. Um aspecto que me marcou profundamente foi ter acompanhado a mesma turma em dois momentos distintos: no início, com a sala cheia, e, ao final, com grande parte das cadeiras vazias, refletindo claramente o fenômeno da evasão escolar.

Esses momentos despertaram em mim o interesse em compreender mais profundamente os motivos que levam os alunos da EJA a abandonarem os estudos, assim como refletir sobre o papel da escola na construção de estratégias de acolhimento, valorização e permanência. Foi esse envolvimento com a realidade da EJA que motivou a escolha do tema e norteou o percurso investigativo deste trabalho.

Como estudante de Pedagogia, percebo os vários desafios existentes na EJA, relacionados principalmente a construção da sua concepção, as práticas cotidianas da sala de aula, a formação de professores e os seus usuários que se constituem de grupos distintos e apresentam características diferenciadas.

A pesquisa sobre a evasão na EJA é de fundamental importância acadêmica, visto que, a evasão nesse segmento ainda é uma questão pouco explorada em termos de dados e soluções aplicáveis. Produzir conhecimento que possa contribuir para o debate acerca da evasão nessa modalidade de ensino é também o nosso intuito.

Essa pesquisa se justifica e torna-se relevante por trabalhar questionamentos em torno dos alunos da EJA, buscando compreender os principais motivos e impactos da evasão escolar na vida desses estudantes. Essa pesquisa também servirá de base para novas reflexões sobre as causas e as consequências da evasão escolar na EJA.

Diante desse contexto de evasão escolar na EJA, buscamos responder o seguinte questionamento: Quais as causas da evasão escolar na Educação de Jovens e Adultos? Assim, partindo dessa problematização, a pesquisa tem como objetivo geral: Identificar as causas da evasão escolar na Educação de Jovens

e Adultos, e como objetivos específicos: Conhecer os fatores pedagógicos que incidem na evasão escolar da Educação de Jovens e Adultos; Evidenciar a importância de estratégias eficazes para combater a evasão escolar na Educação de Jovens e Adultos.

Dessa forma, o trabalho encontra-se organizado em cinco capítulos. O primeiro que diz dessa introdução. O segundo capítulo trata da fundamentação teórica, falando um pouco do conceito e do breve histórico da EJA no Brasil. No terceiro capítulo tratamos da metodologia adotada na pesquisa, identificando o tipo de pesquisa, os instrumentos de coleta de dados utilizados, os sujeitos participantes da pesquisa e o *locus* de estudo. No quarto capítulo abordamos os resultados e a análise dos dados coletados. E no último capítulo apresentamos a conclusão a que chegamos.

2 FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

Neste capítulo buscamos estabelecer os fundamentos teóricos da pesquisa ao discorrer sobre a evasão escolar na Educação de Jovens e Adultos. Baseada no estudo de alguns pensadores (Arroyo, 2000, 2005, 2006, 2008; Brasil, 2000, 2012; 2006; Dias; Souza; Ferreira, 2023; Freire, 1968, 1987, 1996; Gadotti, 1995; Haddad; Di Pierro, 2000; Oliveira; Nóbrega, 2021; Rocha, 2019; Santos, 2003; Saviani, 2014; Soares, 2002), organizamos esse texto em dois subtópicos, inicialmente apresentamos o conceito e um breve histórico da EJA, em seguida discorreremos sobre as causas da evasão na EJA.

2.1 EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS

A Educação de Jovens e Adultos (EJA) é uma modalidade da educação que está assegurada pela Lei de Diretrizes e Bases Nacionais de Educação (LDB) 9.394/96, por isso encontra-se dentro dos parâmetros legais que definem essa modalidade de ensino.

O Conselho Nacional de Educação (CNE) diz que a EJA deve considerar as situações, os perfis dos estudantes e suas faixas etárias, de modo que sejam distribuídos componentes curriculares a fim de restabelecer a igualdade de

direitos e de oportunidades, pensando sempre nas necessidades e dificuldades dos indivíduos a qual essa educação se refere (Brasil, 2000).

Ainda segundo o CNE, cada sistema de ensino deve definir a estrutura e a duração dos cursos da EJA de forma que as diretrizes curriculares nacionais sejam respeitadas, inclusive a identidade desta modalidade de educação e o regime de colaboração (Brasil, 2000).

Outro ponto abordado é que as instituições educacionais deverão informar aos interessados, antes de cada início de curso, os programas e demais componentes curriculares, bem como sua duração, requisitos, qualificação dos professores, recursos didáticos disponíveis e critérios de avaliação, de modo que cumpram as orientações do CNE (Brasil, 2000).

Colavitto e Arruda (2014) afirmam que não podemos esquecer a responsabilidade que o governo, a comunidade escolar e os sujeitos que compõem a EJA tem nesse processo.

O objetivo principal é fazer com que a educação ocorra de uma maneira coerente e que obtenha resultados positivos para que assim, o trabalho seja realizado de maneira a atender aos interesses comuns de cada participante desse segmento de ensino.

Logo, vale destacar que a Educação de Jovens e Adultos é fundamental para promover a inclusão social, uma vez que proporciona ao aluno o acesso ao conhecimento e nesse processo a escola torna-se um dos requisitos fundamentais do processo democrático, capaz de proporcionar aos educandos condições do saber sistematizado desenvolvendo as capacidades intelectuais para executar tarefas sociais e profissionais (Del Mouro e Cordova, 2022).

Ventura (2001) aborda em seus estudos quatro momentos importantes e predominantes nas experiências históricas da EJA no Brasil. Primeiro as grandes campanhas nacionais, em que foram criadas e fortalecidas a formação profissional, visto que era necessário educar os jovens e adultos da classe trabalhadora, com ênfase não só na alfabetização como também ao treinamento profissional.

Sendo assim, nesse período foram criados o Serviço Nacional de Aprendizagem Industrial (SENAI), o Serviço Nacional de Aprendizagem Comercial (SENAC) e o Serviço Nacional de Aprendizagem Rural (SENAR).

Já para os excluídos, sobravam as campanhas de alfabetização em massa, como a Campanha Nacional de Educação de Adolescentes e Adultos (CEAA) e a Campanha Nacional de Educação Rural (CNER), que tinham como objetivo alfabetizar as pessoas da cidade e da zona rural (Ventura, 2001).

Nesse período, através do incentivo a alfabetização, surgiram documentos e pronunciamentos oficiais da cultura popular e o empresariado brasileiro tomou para si a responsabilidade de ofertar esse tipo de ensino.

A história da Educação de Jovens e Adultos no Brasil não pode ser contada sem mencionar a significativa contribuição de Paulo Freire. Na década de 1960, Freire desenvolveu um método de alfabetização voltado para jovens e adultos trabalhadores, com foco na valorização do conhecimento prévio dos alunos e na leitura crítica da realidade. Seu método foi aplicado com sucesso em Angicos (RN), onde cerca de 300 trabalhadores foram alfabetizados em apenas 40 horas de aula, utilizando palavras geradoras ligadas ao seu cotidiano.

Freire denominava os espaços de aprendizagem, como "círculos de cultura", propondo uma educação dialógica, baseada na escuta e no respeito à experiência de vida do educando. Para Freire, alfabetizar era, antes de tudo, libertar: dar ao sujeito a capacidade de compreender sua posição no mundo e transformá-la. Sua pedagogia da libertação influenciou profundamente os movimentos de Educação Popular no Brasil e na América Latina.

Em um segundo momento, Ventura (2001) destaca os projetos e experiências que envolviam a participação popular, principalmente na conjuntura anterior ao golpe civil-militar de 1964, que visava à promoção da cultura e da educação popular, como a atuação dos Centros Populares de Cultura (CPC), a Campanha "De pé no chão também se aprende a ler" e o Movimento de Educação de Base (MEB), que trouxeram experiências de uma educação radiofônica, patrocinado pelo governo federal.

Com a chegada da ditadura militar em 1964, Freire foi preso e exilado. Seu método foi interrompido no Brasil, e substituído por iniciativas tecnicistas.

O terceiro momento tem como marco, os movimentos implantados a partir da ditadura civil-militar, como a Cruzada Ação Básica Cristã (Cruzada ABC) e o Movimento Brasileiro de Alfabetização (Mobral). A Cruzada ABC foi à campanha educativa para alfabetização de jovens e adultos realizada de 1966 a 1970, no período do regime militar. Houve também o estabelecimento do Ensino Supletivo

e do Mobral, e a EJA voltou a ser deixada de lado, tornando-se uma educação voltada para a alfabetização e o trabalho.

Por último, Ventura (2001) mostra as experiências empreendidas no processo de democratização, que aponta para um momento de ausência de ações governamentais no âmbito da EJA, seguida por um processo de redefinição. Foi criado o Plano Nacional de Formação Profissional (PLANFOR), que foi o que melhor definiu a identidade que se construiu nos anos 1990 para a Educação de Jovens e Adultos.

O legado de Paulo Freire permaneceu vivo nos movimentos sociais e ressurgiu com força após a redemocratização. No início dos anos 1990, Paulo Freire foi secretário de Educação do município de São Paulo, onde buscou implementar políticas públicas baseadas na equidade e no respeito aos sujeitos da EJA.

Assim, a luta de Freire ultrapassou os espaços escolares: ele defendia uma educação pública, crítica e libertadora como instrumento de justiça social. Freire também denunciou a exclusão histórica das camadas populares da escola e defendeu que a alfabetização de jovens e adultos não se restringe à leitura de palavras, mas à leitura do mundo. Seu legado inspira práticas pedagógicas comprometidas com a inclusão, com a escuta ativa e com o reconhecimento da dignidade dos educandos da EJA. Sua influência segue viva nas políticas educacionais e no cotidiano de professores que atuam com sujeitos historicamente marginalizados do direito à educação.

Ao longo do tempo, a responsabilidade pela oferta da EJA oscilou entre o âmbito público e o privado, revelando períodos de descontinuidade e falta de compromisso efetivo por parte do Estado. Em determinados momentos, a modalidade assumiu um caráter tecnicista e voltado ao mercado de trabalho, sendo novamente marginalizada pelas políticas públicas. No entanto, é importante destacar que, mesmo diante do esvaziamento de ações governamentais consistentes, diversas iniciativas não governamentais, como movimentos sociais, entidades populares e fóruns de EJA, mantiveram viva a defesa do direito à educação de jovens e adultos. Essas ações contribuíram para a permanência e reinvenção da EJA como espaço de resistência, embora sua identidade siga sendo fragmentada, heterogênea e fortemente atravessada por discursos ligados à empregabilidade.

É possível observar que a EJA passou por diversas leis e programas para garantir sua efetividade, todavia sabemos que essa modalidade de ensino ainda precisa de mais políticas públicas e investimento. As políticas públicas voltadas para a EJA vêm sendo marcadas por precarização e descontinuidade, devido à falta de prioridade e de financiamento por parte dos governantes.

A ausência de um planejamento estruturado e de longo prazo compromete a eficácia dos programas, onde a maioria prioriza apenas uma educação tecnicista, por meio de capacitações rápidas e desconectadas das realidades sociais e culturais dos educandos (Arroyo, 2005, p. 32).

É possível observar que os programas de Educação de Jovens e Adultos no Brasil estão frequentemente vinculados às prioridades e interesses políticos dos governos em exercício, o que acaba trazendo grandes impactos para a qualidade e continuidade dessas iniciativas. As mudanças de governo frequentemente resultam em interrupções, reformulações ou abandono de políticas, desconsiderando o impacto para os educandos.

A trajetória da Educação de Jovens e Adultos no Brasil é marcada por avanços e retrocessos, que refletem as disputas políticas e ideológicas em torno do direito à educação. Como destacam Santos e Fischer (2020), apesar da Constituição Federal de 1988 reconhecer a educação como um direito social e da LDB (Lei nº 9.394/96) afirmar a EJA como modalidade própria, políticas neoliberais dos anos 1990 — como o Fundef — desconsideraram as matrículas da EJA nos repasses de recursos, sinalizando a desresponsabilização do Estado com essa população. Em contraponto, os governos de Lula e Dilma promoveram a valorização da modalidade com programas como o Proeja e o Pronatec, e o fortalecimento da participação popular por meio dos Fóruns de EJA.

No entanto, com a aprovação da Emenda Constitucional nº 95/2016, que congelou investimentos em áreas sociais, e especialmente com as ações do governo Bolsonaro, observa-se um novo ciclo de retrocesso. Como afirmam Santos e Fischer (2020, p. 152), “no atual governo, observa-se o fechamento da Secretaria de Educação Continuada, Alfabetização, Diversidade e Inclusão – SECADI, espaço que historicamente abrigou a EJA no âmbito do MEC, o que representa um sério retrocesso para as políticas públicas voltadas à educação de jovens, adultos e idosos.” Essa medida enfraqueceu institucionalmente a modalidade e reduziu os espaços de formulação de políticas inclusivas,

impactando diretamente a continuidade da EJA como uma política pública voltada à justiça social.

Apesar dos inúmeros desafios e retrocessos vivenciados pela Educação de Jovens e Adultos, é importante reconhecer os esforços recentes do governo federal em reestruturar políticas públicas voltadas à modalidade. Um marco significativo foi o lançamento do Pacto Nacional pela Superação do Analfabetismo e Qualificação na Educação de Jovens e Adultos (Pacto EJA), instituído por meio do Decreto nº 12.048, de 5 de junho de 2024. Trata-se de uma política pública construída de forma colaborativa entre o Ministério da Educação (MEC), a União, os estados, o Distrito Federal e os municípios, com o objetivo de superar o analfabetismo, aumentar a escolaridade e expandir as matrículas na EJA nos sistemas públicos de ensino. Embora ainda esteja em fase de implementação, o Pacto EJA representa um avanço relevante ao recolocar o tema da alfabetização e qualificação de jovens, adultos e idosos na agenda política nacional, reafirmando o compromisso com o direito à educação pública, gratuita e inclusiva.

Um dos avanços mais recentes na valorização da EJA foi o relançamento do edital do Programa Nacional do Livro e do Material Didático (PNLD), voltado especificamente para essa modalidade, após dez anos de ausência. Em 12 de maio de 2025, o Ministério da Educação (MEC), por meio de uma parceria entre a Secretaria de Educação Básica (SEB), a Secretaria de Educação Continuada, Alfabetização de Jovens e Adultos, Diversidade e Inclusão (SECADI) e o FNDE, apresentou os materiais aprovados para escolha pelas redes de ensino. Essa iniciativa simboliza um compromisso com a superação do analfabetismo e com a qualificação da oferta educacional na EJA, assegurando materiais didáticos mais ricos, diversos e alinhados às realidades dos estudantes. A diretora de Políticas de Alfabetização e EJA da SECADI, Ana Lucia Sanches, destacou que a ação “apoia os educadores e educadoras que estão na ponta, precisando de uma força para que a educação ofertada seja de melhor qualidade.” O relançamento do PNLD específico para EJA, portanto, representa um marco importante no reconhecimento do direito à educação com qualidade e equidade para os sujeitos historicamente excluídos.

É importante destacar que os sujeitos da EJA podem ser analisados sob diferentes perspectivas sociais que podem estar relacionadas às leis,

conhecimentos, diferentes faixas etárias, gêneros e aos aspectos econômicos, políticos e culturais em que se encontram inseridos. De acordo com o artigo 37 da Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB – Lei Nº 9394/96),

A educação de jovens e adultos será destinada àqueles que não tiveram acesso ou continuidade de estudos nos ensinos fundamental e médio na idade própria e constituirá instrumento de para a educação e a aprendizagem ao longo da vida.

§ 1º Os sistemas de ensino assegurarão gratuitamente aos jovens e aos adultos, que não puderam efetuar os estudos na idade regular, oportunidades educacionais apropriadas, consideradas as características do alunado, seus interesses, condições de vida e de trabalho, mediante cursos e exames.

§ 2º O Poder Público viabilizará e estimulará o acesso e a permanência do trabalhador na escola, mediante ações integradas e complementares entre si.

§ 3º A educação de jovens e adultos deverá articular-se, preferencialmente, com a educação profissional, na forma do regulamento (Brasil, 1996, p. 23).

Com base no que estabelece a LDB e na realidade observada nas escolas, compreendemos que os sujeitos da EJA são diversos e não podem ser reduzidos a um único perfil. Trata-se de jovens, adultos e idosos que, por diferentes razões — como a necessidade de trabalhar, a exclusão social, o fracasso escolar ou o desejo de socialização — não tiveram acesso ou continuidade nos estudos durante a idade regular. Muitos são trabalhadores em busca de melhores oportunidades, outros são adolescentes que passaram por trajetórias de fracasso na escola tradicional e encontram na EJA uma nova chance de aprender. Há também os idosos, às vezes aposentados, que veem na escola um espaço de convivência, troca e valorização da própria história. Essa diversidade exige da escola um olhar sensível e práticas pedagógicas que respeitem e acolham os diferentes tempos, experiências e motivações desses educandos.

Para além disso, é imprescindível que existam políticas públicas voltadas para a formação dos professores da EJA, que precisam ser capacitados para atender às especificidades dos sujeitos que compõem essa modalidade. Por isso, a formação docente contínua é de fundamental importância, pois muitos professores, ao atuarem na EJA, ainda enfrentam desafios para adaptar suas práticas às realidades e necessidades dos estudantes. Em parte dos contextos escolares, observa-se a reprodução de metodologias tradicionais do ensino

regular, o que pode desconsiderar a trajetória, a maturidade e os saberes prévios dos alunos da EJA. Essa realidade evidencia a urgência de programas formativos que preparem os docentes para uma prática pedagógica mais dialógica, contextualizada e humanizada.

Por outro lado, é importante reconhecer que muitos docentes da EJA já vêm buscando romper com essas práticas tradicionais, incorporando metodologias mais dialógicas, inclusivas e contextualizadas. Segundo Santos e Fischer (2020), há experiências em que o acolhimento, o respeito aos saberes dos alunos e a construção coletiva do conhecimento se tornam elementos centrais da prática pedagógica. Esses educadores compreendem a EJA como um espaço de escuta e reconstrução da identidade dos sujeitos historicamente excluídos, e adotam propostas metodológicas que dialogam com as vivências dos alunos, promovendo uma aprendizagem mais significativa e emancipadora.

É importante uma formação contínua de sua prática, de modo que o professor não deve apenas se preocupar com o seu conhecimento técnico, mas se comprometer em transformar a sociedade através de uma ação crítica e reflexiva.

Freire (1996) nos diz que a ação docente deve se basear em dois princípios, sendo eles: a reflexão sobre o indivíduo e sua vocação na busca de se afirmar como sujeito da história e na posição do indivíduo na história, sua ação no mundo como intérprete e criador de cultura.

Freire (1983, p. 16) ainda afirma que o conhecimento “exige uma presença curiosa do sujeito em face do mundo”, sendo o conhecimento a parte fundamental na busca pela pesquisa e investigação, uma vez que transforma o sujeito em ator no processo, ele afirma ainda que “conhecer não é o ato através do qual um sujeito transformado em objeto recebe, dócil e passivamente os conteúdos, mas afirma que conhecer é tarefa de sujeitos, não de objetos”.

Ao estabelecer a conexão intrínseca entre conhecimento, sentimentos e emoções, Freire (1983) acreditava que a conscientização seria um patamar capaz de romper os grilhões da dominação, à medida que essa consciência possibilitasse a leitura crítica do mundo e da realidade em que se vive.

Segundo Del Mouro e Cordova (2022), na atualidade a EJA emerge na perspectiva de um contexto de políticas sociais de melhoria da qualidade de vida, pautada pelos princípios da equidade e da democracia, visando a integração de

peessoas com nenhuma ou baixa escolarização, em uma sociedade de direitos, em que o estudante passa a ser visto como sujeito sócio-histórico-cultural, com conhecimentos e experiências acumuladas.

Nesse sentido, Soares (1986) destaca que cada pessoa possui seu próprio tempo de formação, devido seus saberes locais e universais, dando diferentes significados a concepção do mundo e de si próprio.

Dessa forma, Arroyo (2006, p. 230) diz que a EJA é marcada por muitas lutas e conquistas e, durante sua trajetória, adquiriu muitas experiências, ele destaca que “pela herança e o legado acumulado em tantas experiências, os jovens e adultos e seus mestres merecem mais do que estruturar seu direito à cultura, ao conhecimento e à formação humana em modalidades ou moldes de ensino”.

Assim sendo, as novas experiências que vêm sendo adquiridas ao longo dos anos trazem uma nova dinâmica para o âmbito da EJA, considerando as especificidades agregadas ao longo do tempo histórico da educação, assim como as especificidades dos seus alunos, oferecendo não apenas o acesso aos conhecimentos construídos historicamente, mas proporcionando momentos de trocas de experiências, de contato com as diferentes produções culturais, bem como momentos que levem a reflexão sobre as relações sociais e a sua própria condição como aluno trabalhador (Cestari; Farias, 2004).

2.2 EVASÃO NA EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS

Historicamente a evasão escolar em todos as modalidades de ensino, inclusive na EJA, têm se tornado tema de debates e reflexões no cenário da educação brasileira, trazendo discussões em torno da intersecção entre o papel da família e da escola em relação a vida escolar do aluno, sem falar que durante muito tempo a evasão escolar foi vista como principal causa do fracasso escolar.

Lamentavelmente imbuída da ideia de que o próprio aluno seria o responsável por esse fracasso, sem haver grandes preocupações em analisarem as causas reais, assim, durante muito tempo a evasão foi aceita pelo imaginário escolar e por grande parte dos profissionais da educação como um fator social e cultural sem colocarem em xeque o próprio papel da educação, da escola e dos profissionais (Rocha, 2019).

Del Mouro e Cordova (2022) dizem que “mesmo com leis que garantem a educação de jovens e adultos e com a concepção de mudança social, são vivenciadas circunstâncias que impedem que esses alunos concluam o ciclo de escolaridade”.

A evasão escolar na EJA pode ser registrada como um abandono por um tempo determinado ou não. Diversas razões de ordem social e principalmente econômica concorrem para a ‘evasão’ escolar dentro da EJA, transpondo a sala de aula e indo além dos muros da escola (Cruz e Gonçalves, 2015 *apud* Campos, 2003, p.18).

Daí a importância de considerar o perfil dos estudantes da EJA antes de se discutir sobre a evasão escolar, buscando compreender quem são esses alunos e porque acabam abandonando a sala de aula antes de concluírem seus estudos.

Sabe-se que a diferença entre os alunos da EJA e os alunos das turmas das classes regulares vão desde a diferença de idade, aos interesses na educação formal, nas relações públicas e no mercado de trabalho. Segundo a LDB 9.394/96, os estudantes em idade escolar são aqueles que devem iniciar seus estudos obrigatoriamente aos seis anos de idade, no ensino fundamental com duração de nove anos e ainda existem políticas públicas que garantem não só o acesso, mas a permanência desses estudantes até a conclusão do ensino fundamental. O art. 32 da LDB especifica as premissas para tal fim.

O desenvolvimento da capacidade de aprender, tendo como meios básicos o pleno domínio da leitura, da escrita e do cálculo; A compreensão do ambiente natural e social, do sistema político, da tecnologia, das artes e dos valores em que se fundamenta a sociedade; O desenvolvimento da capacidade de aprendizagem, tendo em vista a aquisição de conhecimentos e habilidades e a formação de atitudes e valores; O fortalecimento dos vínculos de família, dos laços de solidariedade humana e de tolerância recíproca em que se assenta a vida social (Brasil, 1996).

Logo, é possível ressaltar que a relação entre o estudo, o ensino e a aprendizagem das crianças são diferentes em relação ao aprendizado dos jovens, adultos e idosos. Cada estudante possui um ponto de vista sobre a educação formal e as relações sobre o processo de ensino e aprendizagem acabam se configurando em obstáculos a serem superados pelos estudantes ao longo do ano letivo.

Silva (*et al.*, 2019), destaca que os meios sociais e culturais em que esses alunos estão inseridos interferem na necessidade instrucional. O aluno se interessa pela educação formal em detrimento de uma necessidade, ou seja, alguns procuram a escola em busca de melhorias no trabalho, visto que alguns trabalham em feiras, mercados, ou no comércio em geral.

A escola acaba sendo vista como um caminho para aceitação social e de meio para aquilo que necessitam. Santos (2003) fala que para assumir e manter a identidade de estudantes, esses sujeitos, enfrentam muitas responsabilidades centradas entre o trabalho e a família que exigem muito mais de si, e isso muitas vezes torna-se um empecilho que influencia na permanência dos estudos.

A maior parte desses jovens e adultos já constituíram família, alguns dependem da ajuda dos filhos para realizarem atividades que requer o domínio da leitura e da escrita. Portanto, faz-se necessário compreender as condições culturais em que esses jovens, adultos e idosos se encontram.

Gadotti (1995) ressalta que eles precisam ser entendidos de fato. Criar um elo de comunicação entre o professor e o aluno. Saber das condições de acesso à educação básica desses estudantes que não tiveram a oportunidade de concluir seus estudos. Demonstrar respeito, interesse e compromisso com a aprendizagem dos alunos de EJA.

A EJA deve oferecer aos seus estudantes a oportunidade de se tornarem indivíduos alfabetizados, autônomos, críticos e emancipados, sem esquecer que esses alunos carregam consigo uma bagagem de conhecimentos adquiridos em outras instâncias sociais. Muitos procuram a escola com o desejo de transformar essas vivências em palavras e números, dando novo significado às suas trajetórias. Nesse sentido, é importante destacar que, segundo o artigo 37 da Lei nº 9.394/96 (LDB), a oferta da Educação de Jovens e Adultos deve considerar as características dos educandos, assegurando métodos, currículos e horários adequados às suas condições. Assim, mais do que garantir o acesso, é dever do Estado promover uma EJA que reconheça os saberes prévios dos sujeitos e que esteja comprometida com sua inclusão e permanência.

Freire (1996, p. 31) fala que o professor e a escola tem o “[...] dever de não só respeitar os saberes com que os educandos, sobretudo os das classes populares chegam a ela [...] mas também [...], discutir com os alunos a razão de ser de alguns desses saberes em relação com o ensino dos conteúdos”, ou seja,

as experiências de vida dos estudantes são de extrema importância para o processo de ensino e aprendizagem, por isso, devem ser evidenciadas e reconhecidas durante o processo educacional.

No entanto, é possível observar que as metodologias de ensino e as estratégias utilizadas em sala de aula são muitas vezes desatualizadas e desconectadas da realidade dos estudantes, o que pode levar à evasão escolar.

Quando a necessidade e o interesse do público da EJA não são priorizados no ambiente escolar, geralmente a tendência é a ausência de um sentimento de pertença desse aluno na sala de aula e na instituição educacional que os levam a evadirem-se da escola.

Os motivos para o abandono escolar podem ser ilustrados quando os jovens e adultos deixam a escola para trabalhar; quando as condições de acesso e segurança são precárias; os horários são incompatíveis com as responsabilidades que viram obrigados a assumir; evadem por motivo de vaga, de falta de professor, da falta de material didático; e também abandonam a escola por considerarem que a formação que recebem não se dá de forma significativa para eles (Campos, 2003).

Para Oliveira e Nóbrega (2021) uma das principais causas da evasão escolar na EJA está relacionada à dificuldade socioeconômica dos alunos, pois muitos estudantes precisam trabalhar para garantir o sustento de suas famílias, o que acaba comprometendo o tempo e a energia que poderiam ser dedicados aos estudos.

A evasão escolar na EJA está intrinsecamente ligada à situação de desigualdade social e à necessidade de muitos jovens e adultos se inserirem precocemente no mercado de trabalho. a falta de tempo, de recursos e de condições para conciliar estudo e trabalho é uma das causas centrais dessa evasão (Oliveira e Nóbrega, 2021, p. 45).

Para os autores, a evasão escolar na EJA deve ser entendida não apenas como uma falha do aluno, mas como um reflexo das desigualdades sociais e da inadequação do sistema educacional para lidar com as necessidades desse público.

Segundo Dias, Souza e Ferreira (2023) a partir de sua análise destacam que o trabalho/renda está sempre em conflito com o processo de escolarização, uma vez que o trabalho foi um dos motivos que fizeram esse aluno evadir-se do ensino regular no passado.

Um dos motivos que o faz retornar ao ensino é a busca por melhor qualificação, entretanto, a dificuldade em conciliar trabalho e estudo, acaba tornando-se um impedimento para a permanência em sala de aula.

Arroyo (2008) destaca que, a evasão escolar na EJA é um fenômeno que está profundamente relacionado às condições de vida dos estudantes matriculados nessa modalidade e a escola por diversas razões não tem oferecido os recursos necessários para garantir a permanência desse aluno em sala de aula.

Ainda segundo Arroyo (2000), a Educação de Jovens e Adultos que ao invés de ser um espaço de reconhecimento e valorização das experiências de vida dos alunos, acaba por reproduzir as desigualdades sociais e a visão excludente da educação convencional o torna incapaz de transformar a realidade desses estudantes. O autor supracitado também destaca que

A EJA tem sido vista como uma forma de remediação, uma educação para aqueles que não conseguem seguir o fluxo regular do ensino, uma solução parcial e secundária para um problema estrutural que é a desigualdade de acesso e permanência na escola. A evasão é consequência direta dessa visão da EJA, pois o aluno não encontra na escola aquilo que ele precisa para seu desenvolvimento e para a sua vida profissional (Arroyo, 2008, p. 223).

O autor nos faz refletir sobre a ideia de que a escola nem sempre consegue atender adequadamente às necessidades dos alunos da EJA, que muitas das vezes enfrentam uma série de desafios relacionados à defasagem de idade escolar, à escassez de tempo devido ao trabalho, à falta de apoio familiar e social, entre outros.

Essa visão de "remediação" limita as possibilidades de desenvolvimento da EJA, já que ela é tratada como uma educação secundária, uma espécie de "último recurso", em vez de um processo formativo genuíno e transformador.

Para combater a evasão na EJA, é necessário a implementação de políticas públicas que considerem a realidade dos alunos. Um currículo flexível que valorize o conhecimento prévio dos alunos e seja conectado com as vivências e experiências do público alvo a quem se destina. Horários e formatos adaptáveis à rotina dos estudantes, assim como ações de apoio que possam contribuir para a permanência na escola.

Sendo de suma importância uma abordagem que envolva a participação da comunidade e um compromisso contínuo com a qualidade do ensino em busca de se reduzir a evasão e garantir que a EJA cumpra seu papel de inclusão social e de emancipação humana (Freire, 1968).

3 METODOLOGIA

A pesquisa científica é um processo sistemático de investigação, cujo objetivo é produzir conhecimento por meio da coleta e análise de dados, respondendo a problemas ou hipóteses com base em métodos específicos. Segundo Gil (2008), a pesquisa pode ser classificada de acordo com sua natureza, objetivos e procedimentos técnicos.

Os principais tipos pesquisa são a exploratória, a descritiva e explicativa. Esses modelos permitem ao pesquisador escolher a abordagem mais adequada ao seu objeto de estudo, incluindo questões a serem investigadas e o contexto em que elas estão inseridas.

Assim sendo, este capítulo está organizado da seguinte forma: tipo de pesquisa, instrumentos de coleta de dados, participantes da pesquisa e *locus* do estudo.

3.1 TIPO DE PESQUISA

Para atender ao objetivo geral da pesquisa, adotou-se a abordagem qualitativa de investigação do tipo pesquisa descritiva. O estudo também foi conduzido como uma pesquisa de campo, pois envolveu a coleta de dados diretamente no ambiente escolar. Segundo Gil (2008), a pesquisa de campo é essencial para registrar informações no contexto real dos sujeitos, promovendo maior autenticidade e relevância nas análises.

No presente trabalho, essa etapa incluiu visitas a escola e a aplicação de um questionário com as professoras da sala de aula da EJA, permitindo uma análise mais rica e contextualizada.

A abordagem qualitativa é fundamental para captar as experiências e percepções dos sujeitos envolvidos, proporcionando uma análise aprofundada das causas da evasão escolar, a partir do ponto de vista das professoras da EJA.

Segundo Minayo (2009), a pesquisa qualitativa busca compreender a realidade a partir das experiências dos participantes, sendo fundamental para compreender os significados atribuídos às situações e comportamentos.

Já a pesquisa descritiva é uma das mais comuns em estudos sociais, pois permite caracterizar e detalhar o fenômeno em questão. Gil (2010) explica que a pesquisa descritiva tem como objetivo identificar as características de determinado grupo ou fenômeno, sem necessariamente se preocupar com causas e efeitos.

3.2 INSTRUMENTOS DE COLETA DE DADOS

Os instrumentos de coleta de dados são ferramentas fundamentais no processo de pesquisa, utilizados para obter informações de forma sistemática e organizada, diretamente dos sujeitos ou das situações investigadas.

De acordo com Chizzotti (2006), a escolha dos instrumentos adequados, devem ser organizados de acordo com os objetivos da pesquisa, garantindo que eles possibilitem a coleta de informações necessárias à compreensão do fenômeno estudado. Esses instrumentos podem variar de acordo com a abordagem da pesquisa e de acordo com os tipos de dados que se deseja obter.

Assim, a coleta de dados para este estudo foi realizada por meio de um questionário com questões abertas. A aplicação do questionário foi realizada de forma presencial em dias distintos conforme a disponibilidade das professoras na escola. Os questionários foram entregues individualmente nos dias em que as docentes estavam presentes na instituição.

Após o preenchimento, algumas responderam de imediato, enquanto outras preferiram entregar posteriormente. Para esses casos, foi combinado um novo momento para a devolução, e os questionários foram recolhidos em datas posteriores, conforme o acordado com cada participante.

3.3 PARTICIPANTES DA PESQUISA

As participantes desta pesquisa foram professoras que atuaram no ano letivo de 2024, na Educação de Jovens e Adultos (EJA) na Escola Municipal Luiz Vaz de Camões, em João Pessoa - PB. Essas docentes têm experiência direta

com o público-alvo da investigação, proporcionando informações relevantes sobre os desafios e fatores que influenciam a evasão escolar nesse contexto.

A pesquisa foi conduzida com rigor ético, garantindo a privacidade, identidade e bem-estar das participantes. Todas as participantes da pesquisa foram informadas sobre os objetivos da pesquisa e sua participação ocorreu de forma voluntária, mediante assinatura do Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE).

Os dados coletados foram utilizados exclusivamente para fins acadêmicos e apresentados de forma anônima, resguardando a identidade das participantes.

A seguir, no **Quadro 1**, apresentamos uma breve caracterização dos sujeitos da pesquisa, destacando dados pessoais e profissionais das participantes. Essa caracterização foi fundamental para compreender o perfil dos professoras que atuaram na Educação de Jovens e Adultos (EJA) no ano de 2024.

Quadro 1. Alguns dados pessoais das participantes da pesquisa

PROFESSORAS DE EJA				
IDADE	FORMAÇÃO	TURMA QUE LECIONA	FORMA DE INGRESSO NA PROFISSÃO	TEMPO QUE TRABALHA NA EJA
35 anos	Pedagogia	Ciclo I - EJA	Concurso Público	5 anos
39 anos	Pós-graduação	Ciclo II- EJA 4º ano - Ensino Fundamental I	Concurso Público	10 anos
40 anos	Licenciatura em Artes	Ciclos I, II, III e IV- EJA 7º,8º,9º Ensino	Concurso Público	13 anos

		Fundamental II		
45 anos	Licenciatura em História, Especialização em educação integral e Direitos Humanos	Ciclos I,II, III e IV- EJA 6º, 7º, 8º e 9º Ensino Fundamental II	Currículo	1 ano

Fonte: Elaboração própria

Os dados apresentados no **Quadro 1** mostram a diversidade de formação e experiência das professoras que atuam na Educação de Jovens e Adultos (EJA). A faixa etária das participantes varia entre 35 e 45 anos, evidenciando um grupo com experiência e maturidade.

Em relação à formação, a maioria das participantes têm licenciatura em áreas específicas, como Pedagogia, Artes e História, sendo que algumas também têm especialização, o que demonstra que todas têm formação acadêmica.

No que diz respeito ao tempo de atuação na EJA, observa-se uma variação significativa, desde uma professora com apenas um ano de experiência até outras com mais de uma década dedicadas a essa modalidade de ensino.

Quanto à forma de ingresso na profissão, a maioria das participantes entrou por meio de concurso público. No entanto, uma das professoras foi contratada após deixar seu currículo na prefeitura, ou seja, trata-se um contrato temporário no serviço público que pode indicar a ausência de concurso público nos últimos anos para professores no município de João Pessoa ou possivelmente o atendimento a uma necessidade emergente.

3.4 LOCUS DO ESTUDO

O presente estudo foi realizado na Escola Municipal Luiz Vaz de Camões, localizada na cidade de João Pessoa/PB. A escolha desta instituição se deu pela sua oferta de Educação de Jovens e Adultos (EJA) e pela necessidade de

compreender os desafios enfrentados por essa modalidade de ensino, em especial a evasão escolar.

Para melhor compreensão do *locus do estudo* apresentamos aqui o contexto da escola, desde a sua localização e estrutura física. Além disso, destacamos também o perfil da clientela atendida, a relação entre escola e comunidade e a formação dos profissionais que atuam na instituição.

A Escola Municipal de Ensino Fundamental Luiz Vaz de Camões situa-se no bairro de Mangabeira IV, na Avenida Josefa Taveira s/n. Construída através do Projeto Nordeste, recebeu esse nome em homenagem ao poeta português, no aniversário de 500 anos do Brasil.

Começou a funcionar em vinte de março de dois mil, (20/03/2000), nos três turnos, manhã, tarde e noite, atualmente conta com um número significativo de alunos. Sua localização favorece a grande comunidade que mora em seu entorno (Mangabeira II, III, IV, Nova Mangabeira, Cidade Verde e Valentina).

A escola possui um bom acesso devido a sua localização. Existe um grande fluxo de ônibus que segue em direção a outros bairros e centro da cidade. Essa facilidade no acesso à escola promove a concorrência de alunos no preenchimento de vagas no início de cada ano letivo.

A estrutura física da escola está organizada de acordo com as normas da Secretaria Municipal de Educação, através da ordem de serviço anual. A instituição é composta dos seguintes espaços físicos: 11 salas de aula, 01 sala google, 01 biblioteca, 01 secretaria, 01 sala de direção, 01 sala de professores, 01 sala de Atendimento Educacional Especializado (AEE), 01 cozinha com dispensa e área de serviço, 02 banheiros para funcionários, 01 refeitório, 01 depósito, 01 almoxarifado, 01 ginásio poliesportivo, 02 vestiários (masculino e feminino), 01 banheiro masculino com 04 box e 01 banheiro feminino com 04 box.

A escola oferece o Ensino Fundamental I no turno da manhã, e Fundamental II no turno da tarde. À noite oferece Educação de Jovens e Adultos (EJA) com os ciclos I, II, III, IV.

A comunidade atendida pela escola em sua maioria vem de lares com renda inferior a um salário mínimo ou assalariados, com ou sem uma profissão definida, sobrevivendo de pequenos serviços e negócios tais como: domésticas, ajudante de pedreiros, motoristas, manicure, cabeleireiros, doceiras, etc.

As famílias são compostas de 2 a 5 filhos. Alguns moram com avós, tios, parentes ou são adotados. A grande maioria dos pais são semianalfabetos, poucos têm o ensino médio incompleto.

Muitos dos pais de alunos não possuem casa própria, moram com os pais que constroem uma pequena casa na extensão do próprio terreno, em terrenos invadidos ou em vilas de casas alugadas.

A integração da escola e comunidade acontece através de reuniões de pais, realizadas bimestralmente; nos eventos socioculturais realizados na escola em datas comemorativas; trabalho em parceria com o Posto de Saúde da Família (PSF) e o Conselho Tutelar para tratar de temas importantes para toda comunidade. Apesar de demonstrar grande empenho em suas atividades a escola não atualiza seu Projeto Político Pedagógico (PPP) desde 2016.

Atualmente a escola possui em seu quadro de gestores e professores com licenciatura e especialização. Toda a equipe técnica tem licenciatura com habilitação específica para exercer a função. Os professores tanto do fundamental I, II e da EJA têm formação em licenciatura, especialização e alguns com mestrado e doutorado.

4 RESULTADOS E DISCUSSÃO

Para compreender os fatores que influenciam a evasão escolar na Educação de Jovens e Adultos (EJA), este estudo aplicou um questionário com questões abertas a quatro professoras de EJA. As respostas fornecidas pelas docentes foram organizadas em quadros, permitindo uma análise detalhada das percepções das professoras sobre o tema. Para preservar a identidade das participantes, fizemos uso de códigos para nomeá-las - **P1, P2, P3 e P4**.

Quadro 2. Resultados da pesquisa

Causas da evasão escolar na Educação de Jovens e Adultos	
P1	Atividades diversas a instituição escolar, mas que acabam reverberando na mesma, ou seja, os estudantes lidam em seu cotidiano com diferentes demandas de vida que acabam impactando em seu interesse e disponibilidade em permanecer na EJA.

P2	Falta de tempo, dificuldade de conciliar trabalho e estudo, necessidade de trabalhar, problemas familiares.
P3	Falta de estrutura financeira, estrutura adequada na escola, alimentação para jovens e adultos.
P4	A falta de tempo para os estudos, esses estudantes trabalham o dia todo e ficam cansados para frequentar a sala de aula.

Fonte: Elaboração própria

É possível observar que as respostas dos professores indicam várias dificuldades enfrentadas pelos estudantes da EJA, que afetam diretamente sua permanência na escola. A falta de tempo, a dificuldade em conciliar trabalho e estudo, e as responsabilidades familiares são desafios recorrentes.

Santos (2003) destaca como essas questões impactam a identidade desses estudantes e dificultam a continuidade dos estudos. Arroyo (2008) também complementa ao afirmar que essas barreiras estão diretamente relacionadas às desigualdades sociais e econômicas enfrentadas pelos alunos, alinhando-se também as ideias de Freire (1996), quando ele diz que a educação precisa reconhecer as realidades dos alunos e ser capaz de dialogar com seus contextos de vida.

A sobrecarga de trabalho dos estudantes, mencionada pelas professoras é um fator de dificuldade adicional, afetando sua energia e disponibilidade para frequentar a sala de aula, o trabalho excessivo dos alunos da EJA cria mais uma barreira para que eles não consigam permanecerem na escola.

O fato dos estudantes precisarem trabalhar para se sustentar ou ajudar em casa se torna mais um desafio que afeta diretamente sua capacidade de frequentar as aulas ou realizar as atividades escolares.

Assim, a conciliação entre trabalho e o estudo é uma das dificuldades mais marcantes para os alunos EJA. Segundo as professoras, muitos estudantes enfrentam uma jornada dupla, o que afeta sua disponibilidade e interesse em manter-se na escola, a sobrecarga de atividades e a falta de tempo para estudar tornam-se obstáculos reais para o sucesso escolar.

Além disso, as professoras também mencionaram a falta de condições estruturais na escola, como infraestrutura e alimentação, o que é reforçado por Gadotti (1995), quando o autor argumenta que, para a educação ser eficaz, ela precisa ser acessível e proporcionar condições adequadas de aprendizagem, fornecendo condições materiais e estruturais, como a alimentação e a infraestrutura, ajustando-as para garantir um ambiente de aprendizagem efetiva.

Nesse sentido, Freire (1996) enfatiza a importância de adaptar o ensino às necessidades concretas dos alunos, levando em conta seu contexto de vida e experiências.

O entendimento dos pensadores supracitados acerca da questão em foco e as respostas das professoras evidenciam a importância de uma educação contextualizada, que leve em consideração as realidades dos estudantes e ofereça condições adequadas para que possam conciliar os múltiplos desafios da vida cotidiana com o processo educacional.

Quadro 3. Resultados da pesquisa

Fatores externos a escola que influenciam no abandono a Educação de Jovens e Adultos	
P1	Dentre os fatores estão: a dificuldade de conciliar os estudos com o emprego; demandas domésticas e familiares. Tais fatores contribuem para o desinteresse em dar continuidade nos estudos por parte dos alunos(as), atrelados a questões também pedagógicas, ligadas a dificuldade de acompanhar as aulas e conteúdos.
P2	Cansaço devido ao trabalho. Problemas familiares.
P3	A desigualdade social, segurança na ida e volta da escola.
P4	São de fato o trabalho, ou seja, a jornada de trabalho semanal, problemas familiares e outros como a violência no meio em que a escola está inserida na comunidade. Também tem a falta de motivação ao estudo ligado as desigualdades econômicas que esses jovens adultos enfrentam

Fonte: Elaboração própria

Os fatores externos à escola que influenciam a evasão na EJA estão amplamente relacionados às dificuldades que os alunos enfrentam fora do ambiente escolar. Entre os fatores destacados pelas professoras estão a dificuldade de conciliar o trabalho com os estudos, as demandas domésticas e familiares, o cansaço devido à carga de trabalho e a desigualdade social.

Além disso, questões como a insegurança na ida e volta para a escola e a violência no entorno escolar também contribuem para a desmotivação e o desinteresse para concluir os estudos. Esses fatores refletem diretamente na vida dos estudantes que apesar do desejo de se qualificar, acabam sendo impedidos de persistir na escola devido às adversidades externas que enfrentam (Arroyo, 2008; Saviani, 2014).

Após a aplicação do questionário, em uma conversa informal, as professoras pormenorizaram os problemas familiares que os estudantes enfrentam, entre eles o destaque para a violência doméstica, no caso de algumas estudantes mulheres, o controle e o ciúme por parte dos companheiros também se tornam obstáculos, levando-as a abandonarem os estudos. O envolvimento de filhos com drogas e o receio de que algo ruim aconteça, também acaba afastando os alunos da escola.

Outro fato importante destacado pelas professoras é a insegurança no percurso feito entre casa e escola, a violência no entorno escolar, por exemplo, tem levado a mudanças nos horários das aulas para garantir a segurança dos alunos, mas, ainda assim, muitos acabam desistindo da escola por medo de assaltos ou por conviverem com situações de risco dentro de suas próprias casas.

As professoras relataram que muitos estudantes enfrentam dificuldades significativas com relação à leitura e à escrita, o que agrava ainda mais os desafios dentro do ambiente escolar. Essas dificuldades pedagógicas podem estar relacionadas a um histórico de escolarização interrompida, baixa frequência escolar e metodologias inadequadas ao perfil dos alunos da EJA.

Segundo Freire (1987), a alfabetização deve partir da realidade do estudante, promovendo sua autonomia e participação ativa. No entanto, quando o ensino não considera o contexto sociocultural dos alunos, o aprendizado se torna desmotivador e distante de sua realidade.

Arroyo (2006) destaca que os alunos da EJA carregam marcas de fracasso escolar, o que pode gerar insegurança e medo de se expor em sala de aula, isso acaba fazendo com que muitos evitem as atividades que envolvem leitura e escrita por medo de errar e serem julgados. Para minimizar esses desafios, é essencial que o docente adote metodologias inclusivas e diferenciadas, principalmente que respeite o conhecimento prévio dos estudantes.

Gadotti (1995) diz que a educação de jovens e adultos deve ir além da mera transmissão de conteúdos, haja vista que esse deve ser um processo que envolva a troca de saberes e a construção coletiva do conhecimento, pois, quando os estudantes não se sentem acolhidos e percebem que a escola não atende às suas necessidades, a tendência é o desinteresse e, consequentemente, o abandono dos estudos.

Diante disso, é fundamental que a EJA adote práticas pedagógicas mais flexíveis e que respeitem as particularidades de seus alunos. O desafio não está apenas em oferecer acesso à educação, mas em garantir a permanência e a aprendizagem significativa, criando um ambiente que valorize os conhecimentos prévios dos alunos e os motive a continuar sua trajetória escolar.

Quadro 4. Resultados da pesquisa

Fatores pedagógicos que incidem na evasão escolar da Educação de Jovens e Adultos	
P1	Sim. Ao iniciar e ao decorrer do ano letivo busco além de fazer avaliações escritas conversar com os estudantes para saber se estão tendo dificuldades na aprendizagem. Embora já venha observando ao longo das aulas tanto em suas expressões orais quanto escritas.
P2	Metodologia infantilizada; Falta de afeto; Falta recorrente do professor; Atividades iguais sem levar em conta o nível de escrita do estudante.
P3	Implantação de formação inadequada. Falta de material pedagógico direcionado ao público EJA.

P4	Sim, como a infrequência desses estudantes, pois se eles não vão a escola, o professor não consegue trabalhar pedagogicamente os conteúdos e também as relações pessoais.
-----------	---

Fonte: Elaboração própria

Os fatores pedagógicos são determinantes para a permanência ou evasão dos estudantes da Educação de Jovens e Adultos (EJA). As respostas das professoras evidenciam que a metodologia adotada nem sempre atende às especificidades desse público. A metodologia infantilizada a que uma das participantes se refere é muito grave, evidentemente, não se pode pensar em alfabetizar adultos da mesma forma que se alfabetiza crianças.

Ao desconsiderar a faixa etária, as experiências de vida e o repertório sociocultural dos alunos adultos, esse profissional atesta a sua ausência de conhecimento não só ao segmento da educação em que atua, mas também os sujeitos a quem essa educação se destina.

Os estudantes da EJA, em sua maioria, possuem trajetórias marcadas por desafios sociais e econômicos e necessitam de estratégias de ensino que dialoguem com sua realidade, suas necessidades e seus projetos de vida (Arroyo, 2008; Gadotti, 1995).

Outro aspecto mencionado pelas professoras é a falta de afeto e acolhimento no ambiente escolar de EJA. Paulo Freire (1996) afirma que ensinar exige querer bem aos seus educandos, pois a afetividade é parte do processo de aprendizagem.

A ausência de um vínculo afetivo entre os professores e os alunos, aliada à falta recorrente de docentes e à descontinuidade do processo educativo, cria um ambiente desfavorável à aprendizagem, reforçando a sensação de exclusão e contribuindo para a não permanência na escola.

A ausência de materiais pedagógicos específicos para a EJA representa um grande obstáculo para a aprendizagem, pois os conteúdos muitas vezes são elaborados com foco no ensino regular, sem considerar as particularidades desse público-alvo.

Como destaca Arroyo (2008), os estudantes da EJA possuem trajetórias de vida distintas, trazem consigo experiências que devem ser valorizadas no processo educativo. Quando não há materiais adequados, torna-se mais difícil

promover uma aprendizagem significativa, resultando em desmotivação e, conseqüentemente, no aumento dos índices de evasão.

Isso reforça a necessidade de políticas educacionais que garantam recursos didáticos alinhados às necessidades desses alunos, favorecendo seu engajamento e permanência na escola.

As professoras destacam que a pouca frequência dos alunos representa um dos principais desafios para a EJA, pois a falta de continuidade nas aulas prejudica tanto o desenvolvimento das atividades pedagógicas quanto o processo de ensino e aprendizagem.

Muitos desses estudantes enfrentam condições de vida adversas, como a necessidade de conciliar trabalho e responsabilidades familiares, além de questões como a falta de transporte adequado, dificuldades financeiras e até mesmo problemas de saúde, tornando-se essencial a criação de estratégias pedagógicas que favoreçam sua permanência (Arroyo, 2005).

A irregularidade na frequência escolar pode gerar impactos determinantes na aprendizagem, pois os conteúdos são trabalhados de forma progressiva e, quando há longos períodos de ausência, os estudantes enfrentam dificuldades para acompanhar a turma, o que pode levar à desmotivação e conseqüentemente o abandono escolar.

De acordo com Freire (1968), o processo educativo deve ser construído a partir da realidade do aluno, valorizando seu contexto e promovendo metodologias que incentivem sua participação ativa. Quando isso não ocorre, a escola pode se tornar um espaço pouco atrativo, reforçando a exclusão educacional.

Além disso, Arroyo (2008) ressalta que muitos jovens e adultos que retornam à escola já tiveram experiências anteriores de fracasso escolar e ao se depararem novamente com dificuldades no processo de aprendizagem acabam desestimulados.

Nesse sentido, fica evidente que algumas estratégias como a flexibilização curricular, metodologias diferenciadas e o fortalecimento dos vínculos entre escola e comunidade podem ser fundamentais para minimizar a evasão.

É notório que a evasão na EJA não pode ser vista apenas como uma escolha individual do estudante, mas como um reflexo de um sistema

educacional que ainda precisa se adaptar melhor à realidade desse público. É fundamental que as políticas educacionais considerem as especificidades da EJA, garantindo não apenas o acesso, mas também condições reais de permanência e aprendizagem para esses estudantes.

Quadro 5. Resultados da pesquisa

Ação da escola para estimular a permanência dos estudantes na Educação de Jovens e Adultos	
P1	Algumas ações pontuais e isoladas que são realizadas principalmente pelas professoras e alguns funcionários. Passei um tempo afastada, mas recorde de algumas ações como a elaboração de um bazar e algumas sextas-feiras tinha músicas e bingos para estimular a frequência dos alunos na sexta.
P2	Aulas atrativas, atividades que respeitam o nível de escrita dos alunos, sorteio para os alunos assíduos, afetividade.
P3	Acolhimento, busca de proximidade individual e plano de ação.
P4	O currículo escolar é preparado para esses estudantes, tendo sempre o diálogo e ações pedagógicas para motivar esses estudantes.

Fonte: Elaboração própria

A análise das ações promovidas pela escola para estimular a permanência dos alunos na EJA revela tanto esforços pontuais quanto iniciativas estruturais. Os relatos das professoras indicam que algumas estratégias são conduzidas de forma isolada por docentes e funcionários, como bazares e atividades recreativas, enquanto outras ações envolvem a adaptação do currículo, planejamento pedagógico diferenciado e estímulos à frequência, como sorteios e acolhimento individualizado.

De acordo com Arroyo (2008), a permanência dos estudantes na EJA está diretamente relacionada ao sentimento de pertencimento e valorização no espaço escolar. Nesse sentido, ações que promovem um ambiente acolhedor e que respeitam as trajetórias de vida dos alunos podem ser decisivas para sua continuidade nos estudos.

Em seu livro *Pedagogia da Autonomia*, Freire (1996) usa o verbo exigir para dizer dos saberes necessários a prática docente. Aqui ousou fazer uso do verbo promover para dizer o que escola no seu todo – recursos humanos, pedagógico, materiais, físicos – precisa proporcionar meios para que o estudante de EJA permaneça na escola e nela encontre sentido para alcançar outros voos.

Quadro 6. Resultados da pesquisa

Estratégias eficazes para combater a evasão escolar na Educação de Jovens e Adultos	
P1	Alguns aspectos a meu ver influenciam e contribuem no combate a evasão escolar dentre eles: maior valorização dos professores (remuneração e condições de trabalho); maior valorização da EJA por parte da prefeitura local; mais recursos para utilizar nas aulas/atividades; busca ativa dos estudantes; escola promover ações que incentivem a permanência dos estudantes.
P2	Criar um ambiente acolhedor, fazendo com que o aluno se sinta importante e desenvolvendo atividades específicas para as dificuldades de cada grupo
P3	Valorização do professor, estrutura para garantir a ida e vinda do estudante, alimentação reforçada ao público EJA.
P4	Planejar as aulas de forma que os estudantes estejam com autoestima e motivados a vir até a escola; manter o contato com os pais e familiares dos estudantes; Desenvolver práticas como projetos interdisciplinares; Aulas criativas envolvendo debates e uso das mídias.

Fonte: Elaboração própria

A análise das estratégias eficazes para combater a evasão escolar na EJA revela a necessidade de um conjunto de ações que envolvam tanto o fortalecimento institucional quanto práticas pedagógicas inovadoras. As professoras destacam a importância da valorização docente, melhores condições de trabalho e maior reconhecimento da EJA por parte das políticas públicas locais. Arroyo (2008) enfatiza que a EJA precisa ser vista como uma modalidade legítima e prioritária, garantindo investimento contínuo.

Além disso, estratégias como um ambiente escolar acolhedor e atividades que respeitem os sujeitos da aprendizagem são fundamentais. Segundo Freire (1996), a educação deve partir da realidade do estudante, promovendo um ensino significativo e libertador. Portanto, pode-se pensar em promover projetos interdisciplinares, promover atividades que envolva à arte e à cultura, promover momentos de diálogo entre os estudantes, professores e gestão escolar a fim de saber as perspectivas dos envolvidos no ato de ensinar e aprender.

A manutenção do vínculo com as famílias também é apontada como estratégias importantes. Conforme Gadotti (1995), o envolvimento da comunidade no processo educativo fortalece a permanência dos alunos na escola. Somado a isso, garantir estrutura adequada, alimentação reforçada e transporte seguro são medidas essenciais para minimizar os impactos das desigualdades sociais sobre a escolarização.

Dessa forma, combater a evasão escolar na EJA requer um esforço coletivo entre professores, gestores e políticas educacionais que assegurem condições favoráveis de ensino e aprendizagem. Investir em metodologias atrativas e na valorização do estudante como sujeito ativo de sua formação pode ser um caminho promissor para fortalecer essa modalidade de ensino.

5 CONCLUSÃO

Diante da questão central deste trabalho, que buscou compreender as causas da evasão escolar na Educação de Jovens e Adultos (EJA), foi possível refletir sobre os fatores pedagógicos e sociais que influenciam o processo de ensino e aprendizagem nessa modalidade. A pesquisa evidenciou que a falta de estratégias pedagógicas eficazes e o baixo engajamento dos estudantes com o conteúdo escolar são elementos determinantes para o alto índice de evasão.

É notório que no contexto da EJA, as abordagens pedagógicas precisam ser ajustadas de acordo com as necessidades e o ritmo dos alunos. A utilização de estratégias diversificadas, como o ensino baseado em projetos, atividades contextualizadas e metodologias ativas, mostram-se essenciais para aumentar o interesse e a permanência dos alunos na escola. Esses métodos, que buscam

envolver os estudantes de maneira prática e significativa, têm o potencial de melhorar o aprendizado e, conseqüentemente, reduzir a evasão escolar.

O estudo também apontou a importância de uma educação que leve em consideração as especificidades de cada aluno, considerando suas experiências de vida e os desafios enfrentados fora do ambiente escolar. Nesse contexto, é imprescindível que os professores adotem uma abordagem mais humanizada, buscando entender o contexto social e emocional de seus alunos, para que possam oferecer o suporte adequado.

Este estudo também trouxe à tona algumas dificuldades enfrentadas pelos docentes da EJA, como a falta de formação continuada e a escassez de recursos pedagógicos adaptados, que dificultam o trabalho no cotidiano escolar. A formação profissional dos educadores deve ser uma prioridade, pois somente assim será possível oferecer um ensino de qualidade e inclusivo para todos os estudantes.

Por fim, este trabalho reforça a necessidade de políticas públicas e estratégias educacionais que garantam a permanência dos alunos da EJA nas escolas, respeitando suas particularidades e oferecendo um ambiente de aprendizagem que favoreça seu desenvolvimento integral.

A colaboração entre professores, famílias e gestores escolares é essencial para que os desafios da evasão escolar na EJA sejam superados e para que todos os alunos tenham acesso a uma educação de qualidade, conforme preconizado nas leis e diretrizes educacionais do país.

REFERÊNCIAS

ARROYO, Miguel. **Ofício de Mestre: imagens e autoimagens**. São Paulo: Cortez, 2000.

ARROYO, Miguel. **Imagens quebradas: trajetórias e tempos de alunos e mestres**. Petrópolis: Vozes, 2005.

ARROYO, Miguel. **Educação de Jovens e Adultos: um campo de direitos e de responsabilidade pública**. Belo Horizonte: Autêntica, 2008.

BRASIL. Decreto nº 12.048, de 5 de junho de 2024. **Institui o Pacto Nacional pela Superação do Analfabetismo e Qualificação na Educação de Jovens e Adultos – Pacto EJA**. Diário Oficial da União: seção 1, Brasília, DF, 5 jun. 2024. Disponível em: https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2023-2026/2024/decreto/D12048.htm. Acesso em: 14 maio 2025.

BRASIL. Ministério da Educação. MEC apresenta materiais didáticos aprovados para a EJA. Brasília: MEC, 13 maio 2025. Disponível em: <https://www.gov.br/mec/pt-br/assuntos/noticias/2025/maio/mec-apresenta-materiais-didaticos-aprovados-para-a-eja>. Acesso em: 14 maio 2025.

BRASIL, Parecer CNE/CEB nº 11/2000. **Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação de Jovens e Adultos**. Brasília: CNE/CEB de 2000.

BRASIL. **Resolução nº 466, de 12 de dezembro de 2012**. Aprova as diretrizes e normas regulamentadoras de pesquisa envolvendo seres humanos. Brasília: CNS/MES, 2012.

CHIZZOTTI, A. **Pesquisa em ciências humanas e sociais**. São Paulo: Cortez, 2006.

DEL MOURO, C. G; CORDOVA, R. S. **Estudo sobre a evasão escolar na EJA. 2022**. Disponível em: <https://repositorio.uninter.com/bitstream/handle> Acesso em jun de 2024.

DIAS, R.; SOUZA, M.; FERREIRA, A. **Educação de Jovens e Adultos no Brasil: desafios e perspectivas**. São Paulo: Editora Universitária, 2023.

FREIRE, Paulo. **Educação como prática da liberdade**. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1968.

FREIRE, Paulo. **A importância do ato de ler: em três artigos que se completam**. São Paulo: Cortez, 1987.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa**. São Paulo: Paz e Terra, 1996.

GADOTTI, Moacir. **Concepção dialética da educação:** um estudo introdutório. São Paulo: Cortez, 1995.

GIL, A. C. **Métodos e técnicas de pesquisa social.** 6. ed. São Paulo: Atlas, 2010.

HADDAD, S; DI PIERRO, M. C. **Educação de Jovens e Adultos:** uma memória contemporânea. São Paulo: Cortez, 2000.

LUDKE, M. & ANDRÉ, M. E. D. A. **Pesquisa em educação:** abordagens qualitativas. 2 ed. São Paulo: EPU, 2013.

MINAYO, M. C. de S. **Pesquisa social:** teoria, método e criatividade. 28. ed. Petrópolis: Vozes, 2009.

OLIVEIRA, A.; NÓBREGA, C. A evasão escolar na Educação de Jovens e Adultos: desafios e possibilidades. **Revista Brasileira de Educação**, v. 26, n. 1, p. 34-51, 2021.

ROCHA, M. **Políticas públicas e permanência na Educação de Jovens e Adultos:** um estudo sobre desafios e soluções para a evasão escolar. Rio de Janeiro: Fundação Getúlio Vargas, 2019.

SANTOS, B. de S. **Crítica da razão indolente:** contra o desperdício da experiência. São Paulo: Cortez, 2003.

SANTOS, Renato; FISCHER, Maria Clara. **O acolhimento na EJA:** dimensões afetivas, pedagógicas e políticas. *Revista Práxis Educacional*, Vitória da Conquista, v. 16, n. 42, p. 145–164, maio/ago. 2020. Disponível em: <https://periodicos2.uesb.br/index.php/praxis/article/view/6924>. Acesso em: 14 maio 2025.

SAVIANI, D. **História das ideias pedagógicas no Brasil.** Campinas: Autores Associados, 2014.

SOARES, L. **Educação de Jovens e Adultos:** a nova velha questão. São Paulo: Cortez, 2002.

APÊNDICES



UNIVERSIDADE FEDERAL DA PARAÍBA

TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO

Prezado/a Senhor/a, você está sendo convidado/a para participar, como voluntário/a, em uma pesquisa sobre *A evasão escolar na Educação de Jovens e Adultos*. Saiba que todas as informações são confidenciais. Todos os princípios éticos relacionados à pesquisa com seres humanos serão respeitados, assim, temos o dever de obter o seu consentimento e esclarecer que caso você deseje, poderá deixar o estudo em qualquer momento sem que haja penalização. Desde já agradecemos enormemente sua atenção e colaboração dada a esta solicitação e colocamos-nos a disposição para esclarecimentos adicionais. O contato deverá ser feito através do telefone (83) 98651-2490 – Olívia Kelly de Vasconcelos Delfino.

CONSENTIMENTO PARA PARTICIPAR DO ESTUDO

Certifico haver lido o anteriormente descrito, compreendo que será garantido o direito ao anonimato, a ausência de ônus e bônus e o direito à desistência em qualquer momento da pesquisa. Pelo presente, dou meu consentimento para participar do estudo.

Assinatura do/a Participante



UNIVERSIDADE FEDERAL DA PARAÍBA
CENTRO DE EDUCAÇÃO
CURSO DE PEDAGOGIA

Prezado/a participante da pesquisa,

Com o objetivo de desenvolver uma pesquisa para o Trabalho de Conclusão de Curso, solicito gentilmente a sua colaboração para responder as questões que seguem:

DADOS PESSOAIS

Idade: _____

Formação/escolarização: _____

Turma que leciona: _____

Forma de ingresso na profissão: _____

Tempo que trabalha na EJA: _____

1 - No seu entendimento, quais são as causas da evasão escolar na Educação de Jovens e Adultos?

2 – Para você, quais são os fatores externos a escola que influenciam no abandono a Educação de Jovens e Adultos?

3 – Você já buscou identificar os fatores pedagógicos que incidem na evasão escolar da Educação de Jovens e Adultos?

4 - O que a escola tem feito para estimular a permanência dos estudantes na Educação de Jovens e Adultos?

5 – No seu ponto de vista, quais são as estratégias mais eficazes para combater a evasão escolar na Educação de Jovens e Adultos?

Gratidão!